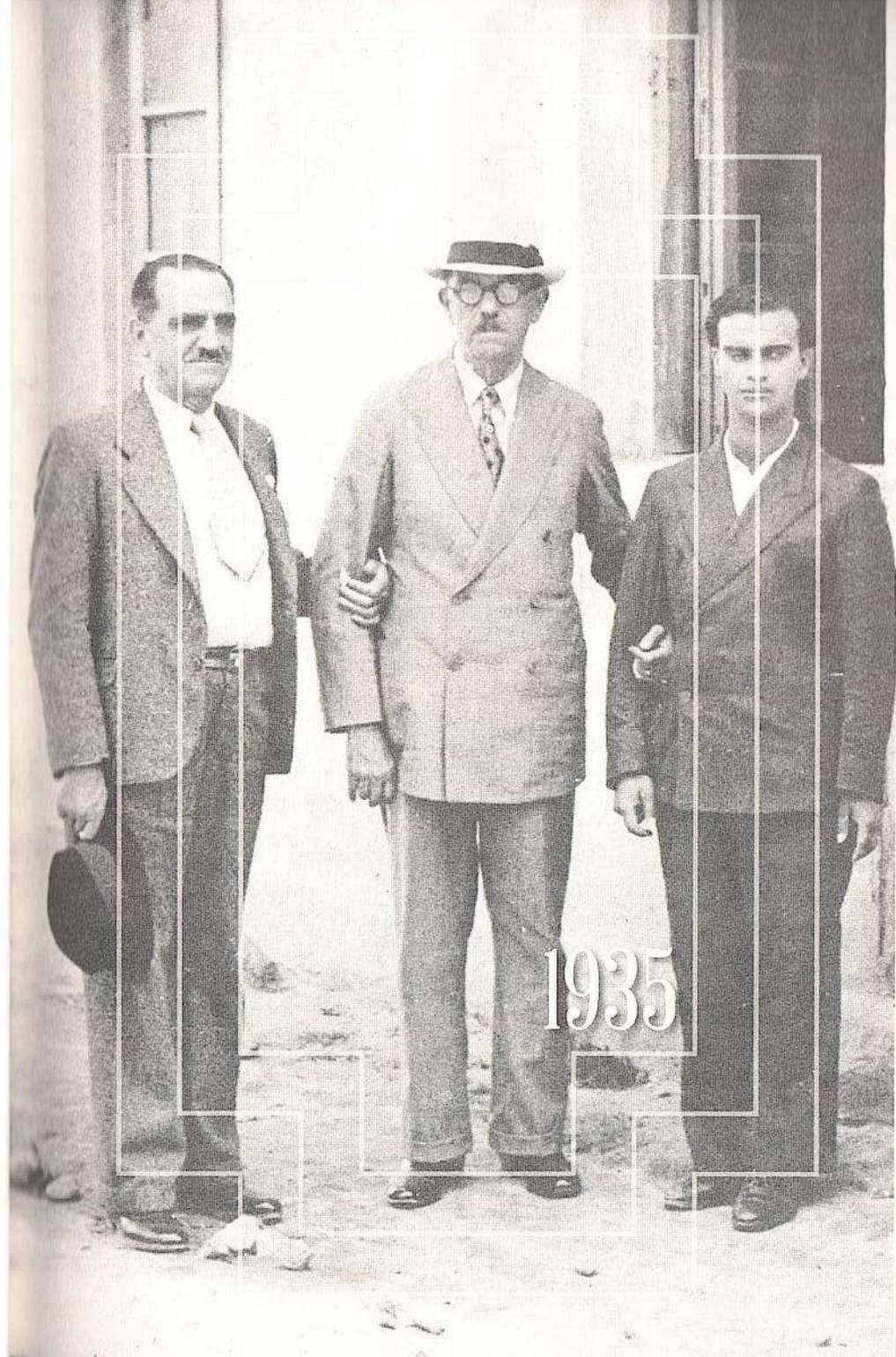


Chico Xavier com Manuel Quintão (à sua direita).



NAS PALAVRAS DE JESUS, TUDO SE CONTÉM



Caros amigos, é meu maior anelo que a paz do divino Mestre inunde os vossos corações de amor a todas as coisas que vos rodeiam.

Louvo a intenção com que procurais elementos que comprovem a nossa identidade de comunicantes do Além. A mim, porém, dispensai-me dessa tarefa. Não é que eu desconheça os benefícios que dessa medida advém para quantos aí se colocam na posição de observadores e analistas à cata de razões que os esclareçam no caminho da verdade. Todavia, desejo ser como o humílimo operário, obscuro e anônimo, de todas as grandes obras do vosso planeta. Há motivos imperiosos para que eu proceda assim, visando a conservação da relativa paz de que desfruto na minha vida espiritual.

Todas as vossas cidades, todos os monumentos que motivam o orgulho dos povos foram erigidos pelas mãos singe-

las e rudes de artífices desconhecidos. A história universal está cheia de tiranos, de déspotas dominadores das almas, de perseguidores das coletividades e raras são as individualidades que nela se apresentam coroadas pela auréola de uma bondade e de uma justiça modelares. Esses poucos espíritos, que organizaram o conjunto das vossas leis morais, elaborando códigos acordes com o grau de aperfeiçoamento de cada época, são os servidores maiores do único Mestre – Jesus – que, pela sua infinita misericórdia, nos legou o seu Evangelho, transunto de todas as leis que impelem o homem ao cumprimento dos seus deveres sociais e divinos.

Nas suas palavras, tudo se contém. Todas as ciências e todas as ideias religiosas, todos os pensamentos de beleza moral e de arte perfeita estão nelas estereotipadas!... Basta, para que tudo isso se vos desvende, que as saibais interpretar, descerrando os véus que cobrem tantas sínteses luminosas e verdadeiramente sublimes.

Deixai, pois, que eu seja o proletário anônimo de Jesus. A minha grande aspiração seria mostrar a todos os que acaso me ouçam que das lições excelsas do Evangelho nascem todas as concepções elevadas da evolução e do progresso humano. Hei de fazê-lo dentro das minhas possibilidades fraquíssimas, demonstrando aos meus semelhantes que fora das características evangélicas todas as ideias estão fora da lei.

Sabei, pois, interpretar o grande “tratado da perfeição”. Estais no recanto da Terra escolhido para a nobilíssima tarefa da sua propagação pelo exemplo e pela palavra.

Terra de Santa Cruz, sob as tuas estrelas resplandecentes ouve-se o hino melodioso dos trabalhadores dedicados que, em hostes poderosas, investem as trevas que tentam obscurecer o mundo. Na tua atmosfera, sente-se o perfume das exortações divinas e sobre as tuas coletividades ressoam as lições da paz e da esperança! Desdobra as tuas atividades sadias, vibra em unísono com todos os batalhadores que te

procuram e abriga em teu regaço generoso os infortunados e os infelizes! Sê-lhes a mãe compassiva e carinhosa; nutre-lhes as almas famintas e desditosas com o pão celeste do Evangelho que tens nas mãos. Ouve o brado de alerta que reboa em todos os seus recantos: “Com o Evangelho e pelo Evangelho!” Fora daí, tudo é vaidade que arruína e avilta.

A luminosa figura de Ismael te abraça toda inteira, empunhando, desfraldado e tremulante, o estandarte bendito: Deus, Cristo e caridade!

Emmanuel

Reformador | 1 de fevereiro de 1935